

Indicação do candidato ao Buriti divide a esquerda

IVALDO CAVALCANTE



Cristóvam: o mais forte

O candidato do Partido dos Trabalhadores ao Governo do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, foi confirmado ontem como o nome mais forte da esquerda para disputar o Palácio do Buriti. Apesar do consenso entre representantes do PT, PSB, PCB e PC do B em apoiar Cristóvam Buarque, formando uma frente política progressista capaz de enfrentar o grupo do governador Joaquim Roriz, o PPS ainda insiste na candidatura do deputado federal Augusto Carvalho para governador.

Diante do impasse, que segundo o líder do PPS na Câmara Legislativa, deputado Carlos Alberto Torres, não deve ameaçar a aliança das legendas de esquerda, os presidentes de partido se reuniram ontem para discutir uma chapa com condições de fazer a maioria da bancada na Câmara Legislativa e Congresso Nacional. De acordo com o presidente do PC do B, Messias de Souza, há dificuldade também na negociação dos nomes para compor a chapa majoritária e proporcional da coligação, já que a lei eleitoral limita o número de candidatos em 36 para a Câmara Legislativa

tuiu um grupo de trabalho para discutir o programa de governo e que deverá se reunir no próximo dia 18 para examinar todas as alternativas de coligação.

Tucanos — Os presidentes regionais do PSB e PCB, James Lewis e Trajano Jardim, apostam na candidatura do ex-reitor da UnB, Cristóvam Buarque, mesmo que o PSDB venha a fazer parte da coligação. "A aliança já está definida como alternativa de vitória nas próximas eleições", enfatiza Lewis. Apesar da ausência dos tucanos nas últimas duas reuniões organizadas pelos partidos de esquerda, o grupo afirma que mantém as portas abertas para o PSDB.

O presidente regional do PSDB, Jorge Haroldo Martins, justifica que o partido está em fase de negociação interna. "Não estamos convictos de que as eleições irão se polarizar entre a esquerda e o grupo de Joaquim Roriz porque há grande rejeição a estas duas tendências. Mas se a opção de coligação for colocada, há mais chances de nos unirmos à frente política progressista".

CORREIO BRAZILEIRO